



FRANCESAS EM PORTUGAL: ITINERÁRIOS MÚLTIPLOS

COLÓQUIO INTERNACIONAL ♦ 20 MAIO 2022 - LEIRIA ♦ 21 MAIO 2022 - ALCOBAÇA

Ficha Técnica

Título: Actas Colóquio Internacional: Francesas em Portugal: itinerários múltiplos

Coordenação: Isabel C. Lousada, Jorge Pereira de Sampaio

Comissão Científica: Aldinida de Medeiros (UEPB - Universidade Estadual da Paraíba); Anabela Rita (Universidade de Lisboa); Emília Ferreira (IHA / NOVA FCSH); Fernando António Baptista Pereira (Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa); Isabel C. Lousada (NOVA FCSH/CICS.NOVA); Jorge Pereira de Sampaio (Academia Portuguesa da História); Martina Matozzi (Universidade de Coimbra)

Acompanhamento técnico, revisão e fixação de texto: Luís Peres Pereira, Luís Pinheiro, Martina Matozzi

Capa e página 3: reprodução em tons de azul a partir do quadro (óleo sobre tela, retrato, autor anónimo, década de 1920) pertencente à Colecção Maria de Céu Pereira de Sampaio

Concepção gráfica: Patrícia Santos

Impressão e acabamento: Relgráfica, Artes Gráficas, Lda. Benedita

Edição: ADEPA (Associação para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcobaca), CLEPUL, CICS.NOVA

Depósito Legal: 512788/23

ISBN: 978-989-35061-0-3

Tiragem: 250 exemplares

Este livro foi sujeito a revisão por pares

Índice

| | pág. |
|---|------|
| Ficha Técnica | 2 |
| Organização, Parcerias e Apolos | 4 |
| Manuela Júdice | 7 |
| <i>Francesas em Portugal: Itinerários múltiplos</i> | |
| Isabel C. Lousada & Jorge Pereira de Sampalo – coordenadores | 9 |
| <i>Itinerários múltiplos para uma Cruzada entre Alcobaça, Leiria e Paris</i> | |
| Luis Peres Pereira | 15 |
| <i>Colóquio Internacional – Francesas em Portugal – Itinerários Múltiplos</i> | |
| Hermínio José da Cruz Augusto Rodrigues | 19 |
| Gonçalo Lopes | 21 |
| Inês Silva | 23 |
| Programa | 26 |
| | |
| FRANCESAS EM PORTUGAL: ITINERÁRIOS MÚLTIPLOS | |
| Colóquio Internacional - 20 maio 2022 - MUSEU DE LEIRIA | |
| Conferência de abertura | 31 |
| <i>Maria Helena Vieira da Silva, uma pintora entre Paris e Lisboa com passagem pelo Rio de Janeiro</i> | |
| Raquel Henriques da Silva | 33 |
| | |
| Ecoss musicais | 35 |
| <i>Práticas musicais no feminino em finais do século XVIII em torno de Marie-Angélique e Jeanne-Renée de Bombelles</i> | |
| Inês Thomas Almeida | 37 |
| | |
| | 241 |

| | |
|--|-----|
| <i>Francine Benoit (1840-1990), uma intelectual francesa em Portugal</i> | |
| Helena Lopes Braga | 57 |
| Percursos marginais | 69 |
| <i>Alice Moderno e a cultura francesa</i> | |
| Adriana Mello Guimarães | 71 |
| Ecos de França em Portugal I | 81 |
| <i>(Auto-) Representação e (in)visibilidade das artistas francesas em Portugal: o caso de Louise Bourgeois</i> | |
| Bruno Marques e Joana d'Oliva Monteiro | 83 |
| Conferência de encerramento | 105 |
| <i>Influência de Sónia Delaunay na obra de Amadeo de Sousa-Cardoso</i> | |
| Fernando Rosa Dias | 107 |
| FRANCESAS EM PORTUGAL: ITINERÁRIOS MÚLTIPLOS | |
| Colóquio Internacional - 21 maio 2022 | |
| BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALCOBAÇA | |
| Conferência de abertura | 127 |
| Mulheres em rede: a <i>Querelle des femmes</i> em Portugal | |
| Luclana Deplagne | 129 |
| Ecos de França em Portugal II | 157 |
| <i>Suzanne Daveau – O olhar fotográfico na percepção da paisagem portuguesa</i> | |
| Cristina Firmino | 159 |
| <i>Escritoras francesas do século XX traduzidas em Portugal: algumas considerações</i> | |
| Fernanda Cardoso Nunes | 171 |

| | |
|--|-----|
| Mestras e Santas em Alcobaca: múltiplos itinerários | 191 |
| <i>Mestras francesas na Indústria têxtil em Alcobaca</i> Rodrigo André Vaz | 193 |
| Letras de França em Portugal | 199 |
| <i>Le Portugal à vol d'Oiseau por Maria Rattazzi. Uma visão volátil de Portugal?</i> Martina Matozzi | 201 |
| <i>Simone de Beauvoir viaja para Portugal: encontros e desencontros</i> Paula Guerra e Cláudia Oliveira | 215 |
| Conferência de encerramento | 227 |
| <i>Amélia de Orleans e Bragança, Princesa de França, Rainha de Portugal</i> Jorge Pereira de Sampaio | 229 |

Suzanne Daveau – um olhar sobre a paisagem portuguesa¹

Cristina Firmino²

ÉVORA

Como a língua ou a história, a paisagem é um poderoso marcador identitário, uma casa comum.

(Domingues, 2011:15)

1.

Ao aceitar o repto de refletir sobre o percurso de uma intelectual francesa que tenha vivido em Portugal e sobre ele pensado, afigurou-se-me pertinente a escolha de Suzanne Daveau, geógrafa franco-portuguesa, que, desde 1965, por via do casamento com Orlando Ribeiro, veio viver para Portugal e aí reside até hoje. O facto de o seu marido ter um grande protagonismo na cena intelectual, a juntar ao carácter discreto de Suzanne Daveau, tornaram quase invisível ao grande público (não no contexto da sua área académica) o seu percurso admirável. Dois acontecimentos recentes vieram alterar tal situação. O documentário de Luísa Homem, em 2019, intitulado *Suzanne Daveau* que se centra no testemunho encantador, pelo rigor e entusiasmo, desta mulher nonagenária que atravessou grande parte do século XX e que conheceu muitos lugares do planeta terra documentando fotograficamente todas as viagens e comentando muitas delas. Na sequência do visionamento do documentário, Duarte Belo descobre surpreendido parte do belíssimo espólio foto-

¹ Este artigo foi desenvolvido no âmbito do CEE-UE, Ref.º [LUBB/00707/2020](#).

² Professora Auxiliar na Universidade de Évora, Departamento de Linguística e Literaturas e Investigadora do Centro de Estudos em Letras (UTAD/UE).

nar, conhecendo o percurso de Duarte Belo que há três
amente a paisagem portuguesa, a admiração pela geó-
eração que tão bem conhece, afirmando: «A fotografia
mo tempo que regista um mundo à beira do seu fim,
las a que assistimos em extensos territórios, é um ato
resistência e de luta pelo conhecimento.» (Belo e Vi-
mundo tão veloz e em permanente mutação, em que
o homem sobressal cada vez mais, torna-se urgente
ção na paisagem portuguesa – ao longo do tempo,
ne Daveau, e no presente com a lente inquieta de
sistência ao «tempo detergente» (Belo, 2000: 344),
Ruy Belo, seu pai, através da imensa cartografia do
da e tornada pública nos seus múltiplos projetos,
mento da capacidade desmesurada dos dispositivos
roduzir incessantemente dados sobre a terra, urge
anne Daveau no documentário que lhe é dedicado,
el interpretar e dar sentido provisório porque se
lo que é fotografado, o fotógrafo ou as emoções e
terpela.» (Domingues, 2017: 1). Por conseguinte,
ncia o descentramento antropocêntrico e reco-
nto do espaço, como parece aludir Rui Lage nos
mos:

da de todas as coisas.

mediu todas as coisas.

na

edidas¹⁰

mprensa Nacional Casa da Moeda, 2016) citado por Álvaro

Bibliografia

- Belo, Duarte e Vidigal, Madalena (eds.) (2021). *Atlas Suzanne Daveau*. Museu da Paisagem, Lisboa;
- Belo, Ruy (2000). *Todos os Poemas*. Lisboa, Assirio e Alvim;
- Daveau, Suzanne; Ribeiro, Orlando e Lautensach, Hermann (1991). *Geografia de Portugal*. 4 vols., Edições João Sá da Costa, Lisboa;
- Daveau, Suzanne; Ribeiro, Orlando e Lautensach, Hermann (1996). *Geografia de Portugal*. Vol. 3. 2ª ed., Lisboa, Edições João Sá da Costa;
- Daveau, Suzanne; Ribeiro, Orlando e Lautensach, Hermann (1991). *Geografia de Portugal*. Vol. 4. 1ª ed., Lisboa, Edições João Sá da Costa;
- Domingues, Álvaro (2011). *Vida no Campo*. Porto, Dafne Editora;
- Domingues, Álvaro (2017). *Volta a Portugal*. Lisboa, Contraponto;
- Mattoso, José, Daveau, Suzanne e Belo, Duarte (2010). *Portugal – O Sabor da Terra. Um Retrato histórico e geo- gráfico por regiões*. Lisboa, Temas e Debates;
- Honetti, Luísa (2019). *Suzanne Daveau* (documentário). Lisboa, Terra Treme.